**Desafios da atuação de enfermeiros na detecção precoce do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura**

Laís Sousa da Silva¹\*; Daniel Reis Correia¹; Renata Oliveira Caetano¹; José Victor Soares da Silva¹; Isabela de Souza Santana¹; Cristiane Chaves de Souza¹

¹Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Medicina e Enfermagem. Curso de Enfermagem.

\*Autor correspondente: slais848@gmail.com

**Introdução:** A neoplasia mamária corresponde a principal causa de morte por câncer em mulheres. Com isso, torna-se um problema de saúde pública, sendo de suma importância a atuação de enfermeiros, na Atenção Primária à Saúde (APS), para a adoção de estratégias que corroborem para a detecção precoce do câncer de mama, visando propor os cuidados/tratamentos oportunos à restauração da saúde das acometidas. No Brasil, dentre as estratégias recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS), para mulheres com risco padrão de câncer de mama, estão a realização, anualmente, do exame clínico das mamas (ECM) às acima de 40 anos; a requisição bienalmente da mamografia (MMG) para mulheres entre 50 e 69 anos; realização do autoexame das mamas (AEM) rotineiramente. Todas essas medidas, atreladas a educação em saúde, permitem o diagnóstico antecipado e o controle social, resultando em melhorias nos serviços de saúde. **Objetivo:** Identificar, na literatura, os desafios da atuação de enfermeiros na detecção precoce do câncer mamário na APS. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada em três bases de dados (LILACS, BDENF, MEDLINE), via portal Biblioteca Virtual da Saúde. Foram encontrados 26 artigos publicados em português, nos últimos cinco anos, a partir dos descritores: “detecção precoce de câncer” e “atenção primária à saúde”. Sendo que, destes, foram incluídos 6 com base na leitura dos títulos e resumos. **Resultados:** A análise dos artigos permitiu inferir que os enfermeiros da APS apresentam diversos obstáculos para a promoção de uma assistência efetiva e qualificada frente ao diagnóstico precoce de câncer mamário. Dentre os obstáculos, destaca-se o desconhecimento e/ou a inutilização dos fatores de risco para o desenvolvimento da patologia, na prática clínica de enfermeiros, para a adoção de estratégias para detecção precoce de neoplasias mamárias. Além disso, muitos profissionais apresentaram falta de familiaridade com algumas ações propostas pelo MS, o que responde as lacunas de educação permanente para a atualização e o aperfeiçoamento da assistência. Em relação à assistência de enfermagem proporcionada, destaca-se a estimulação à autopercepção corporal feminina por meio do ensino do AEM e o ECM. Porém, a realização do ECM é mais frequente em consultas íntimas, devido à ausência de ambientes apropriados para o exame e ao desconforto da paciente durante a técnica. Por fim, notou-se que apesar de a educação em saúde corresponder a uma das principais tarefas do enfermeiro da APS, esta também se encontra ausente em algumas instituições de saúde, o que dificulta o diagnóstico precoce de doenças prevalentes na saúde pública. **Conclusão:** Diante de tantos desafios para a promoção de uma assistência capaz de garantir a detecção precoce do câncer de mama, a fim de minimizar sua taxa de mortalidade, é imprescindível a capacitação periódica dos enfermeiros para atualização e qualificação da sua assistência. Outrossim, implementar as ações propostas pelo MS e realizar atividades educativas sobre a temática favorecem o manejo adequado dessa problemática.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde;Detecção precoce de câncer.

**Referências:**

Barbosa YC, Rabelo PPC, Aguiar MIF, Azevedo PR, Cortes LSL. Detecção precoce do câncer de mama: como atuam os enfermeiros da atenção primária à saúde? Rev. APS. 2018; 21(3): 375-386.

Ferreira DS, Bernardo FMS, Costa EC, Maciel NS, Costa RL, Carvalho CML. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. Esc Anna Nery. 2020; 24(2): e20190054.

Marques CAV, Silva VR, Gutierrez MGR. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário. Rev enferm UERJ. 2017; 25: e22639.